

Tratamentos de Inverno

A realização de tratamentos de Inverno contribui para a redução do inóculo de doenças e, consequentemente, a sua incidência durante o ciclo vegetativo. Deve ter em consideração, que os produtos utilizados atuam por contacto e, por isso, deve ser realizado tratamento com tempo seco molhando bem toda a árvore. Relembramos que precipitações superiores a 25 a 30 litros/m² lavam o produto aplicado.

Pomóideas (macieira, pereira)

Para controlo do pedrado recomenda-se a aplicação de ureia ou enterramento das folhas. Caso opte pela aplicação de ureia, esta deve ser realizada assim que tiverem cerca de um terço das folhas caídas. A calda deve ser dirigida à copa das árvores e às folhas já caídas no solo. Poderá repetir o tratamento no fim da queda da folha. A ureia acelera a decomposição das folhas, reduzindo assim a possibilidade de formação das estruturas hibernantes da doença. Desta forma, a intensidade dos ataques tenderá a ser menor o que possibilita um controlo mais eficaz durante o ciclo vegetativo.

A ocorrência de algumas doenças, como Cancro europeu, Fogo bacteriano, entre outras, depende da existência de feridas causadas pela colheita dos frutos, queda das folhas, poda, geada, etc. É benéfica a realização de dois tratamentos, a um terço das folhas caídas e na queda total, com produtos à base de cobre, em particular, nos pomares ou parcelas com variedades sensíveis e que apresentam sintomas desta doença. Os tratamentos com cobre também devem ser posicionados após a poda e os cortes de maior dimensão pincelados com uma pasta cúprica (1kg de produto para um litro de água).

Os frutos que ficam no solo e nas árvores, são também portadores de problemas fitossanitários. Estes devem ser retirados do pomar, queimados junto com a lenha de poda ou enterrados.

Prunóideas (pessegueiro, cerejeira, ameixeiras)

As cicatrizes deixadas pela queda das folhas possibilitam a infeção das árvores por fungos (Lepra do pessegueiro, Doença do chumbo, Cancro de *Fusicoccum*) e bactérias (Cancro bacteriano). Os produtos à base de cobre, aplicados a meio e no fim da queda das folhas, têm uma ação preventiva.

CITRINOS

Míldio ou Aguado dos citrinos

Recomenda-se a realização de tratamento contra o míldio, aplicando, preferencialmente, produtos à base de cobre. Aconselha-se a distribuição da calda por toda a copa, incidindo no terço inferior. Este tratamento deve ser renovado, caso ocorram novos períodos de chuva ou lavagem do produto. Pode, numa fase posterior, utilizar fungicidas à base de fosetil-alumínio. Como medidas culturais, recomendamos o arejamento da copa, a drenagem do solo, a limpeza das ervas junto ao colo das árvores e a remoção dos ramos inferiores da copa. O tratamento e medidas preconizados também são eficazes para a Gomose dos Citrinos.

Psila Africana dos Citrinos

Continuamos a reforçar os alertas preconizados nas Circulares anteriores.

Nota: verificámos em alguns pomares da região a presença de frutos rachados. Este sintoma decorre da privação de água, que as árvores foram sujeitas no período de crescimento dos frutos. Após as primeiras chuvas, as células do interior do fruto aumentam, mas a epiderme não acompanha o crescimento, acabando por rachar. Como prevenção aconselhamos regas moderadas durante o verão.

OLIVEIRA

Gafa

A precipitação ocorrida provocou a lavagem do produto e, nesta altura, encontram-se reunidas as condições para o desenvolvimento da doença. Caso ainda não tenha iniciado a colheita e se não prevê o seu início nos próximos dias, recomendamos a repetição do tratamento. Deve optar por um produto com Intervalo de Segurança de 7 dias.

Xylella fastidiosa

O Ofício Circular nº 40/2018 da DGAV informa que foram recentemente intercetadas, **plantas de oliveira, incluindo oliveiras ornamentais, infetadas com *Xylella fastidiosa*** provenientes de dois viveiros espanhóis, localizados em **Alicante e Sevilha**. Alertamos aos recetores que, no último ano tenham adquirido oliveiras oriundas dessas origens, comuniquem à EADão, para que possam ser inspecionadas e, caso se justifique, a colheita de amostras para análise laboratorial.

VINHA

Doenças do Lenho da Videira (Esca, Botriosférios)

As doenças do lenho da videira, são causadas por fungos que se reproduzem por esporos. Estes esporos penetram nas plantas através de qualquer abertura artificial como as feridas de poda. Quanto maior a ferida, maior será a possibilidade de o fungo entrar e infetar a planta. O crescimento dos fungos é favorecido por temperaturas amenas e humidade elevada. Para evitar problemas como a esca e a botriosférios, deve: podar apenas em períodos de tempo frio e seco; retirar a lenha de poda da vinha e queimar; queimar as cepas doentes; desinfetar as ferramentas de poda com água com lixívia (1 parte de lixívia para 9 de água) ao fim do dia de trabalho ou ao mudar de parcela; evitar cortes rasos, que ao secar dificultarão a circulação da seiva, facilitando a contaminação por doenças do lenho; evitar grandes cortes que facilitam a infeção e se tiver de fazer grandes cortes, desinfete-os com um produto para prevenção ou com uma pasta feita com partes iguais de fungicida cúprico e água. Para controlo da infeção por fungos associados a estas doenças consulte a lista de produtos homologados que acompanha esta circular.

Flavescência dourada - controlo do inseto vetor *Scaphoideus titanus*.

A Flavescência dourada é uma doença de quarentena da videira que põe em risco a cultura e é disseminada pelo *Scaphoideus titanus*. No final do seu ciclo, o inseto coloca os ovos na madeira de videira com dois ou mais anos e destes ovos nascerá, a partir de maio do próximo ano, nova geração. De forma a reduzir a população aconselhamos a retirada e queima de toda a madeira com dois ou mais anos. Este procedimento é particularmente recomendado nas freguesias mencionadas no quadro seguinte, onde, decorrente dos trabalhos de prospeção, já foi detetada a presença do inseto.

Mangualde	Alcáface; Espinho; União de Freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe de Mato; Fornos de Maceira do Dão.
Nelas	Nelas; Senhorim; União de Freguesias de Carvalhal Redondo e Agueira; União de Freguesias de Santar e Moreira; Vilar Seco.
São Pedro do Sul	Serrazes; União de Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões.
Tondela	Lajeosa do Dão.
Viseu	Fragosela; Ranhados; São João de Lourosa; Silgueiros.
Vouzela	São Miguel do Mato; União de Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas.

PEQUENOS FRUTOS

Mosca-da-asa manchada

Face ao ataque verificado na presente campanha, em particular no mirtilo e framboesa, aconselhamos, que mantenha os iscos de captura em massa ativos, durante todo o período de inverno, contribuindo assim para uma progressiva diminuição da população da praga. As armadilhas devem ser colocadas sempre no mesmo sítio, na periferia e no interior dos pomares. Em culturas sob abrigo, as armadilhas não devem ser colocadas no interior, para não atraírem as drosófilas para dentro da cultura. Coloque no exterior, em diversos locais de preferência sombrios. Renove o isco com regularidade e quando removido coloque em sacos de plástico que, após fechados, devem ser expostos ao sol ou guardados em bidons fechados. Após exposição ao sol, esvazie os sacos ou os bidões para um buraco e cubra com terra. Nunca deite o isco na parcela, pois assim está a contribuir para a dispersão da praga. Como medidas culturais recomendamos uma poda, que promova a entrada de luz e arejamento das plantas. Queime a lenha de poda e todo o material resultante da limpeza das parcelas e elimine hospedeiros que estejam na proximidade das culturas.

PRODUTOS AUTORIZADOS PARA CONTROLO DE FUNGOS ASSOCIADOS A DOENÇAS DO LENHO DA VIDEIRA			
Substância ativa	Nome Comercial	I.S (dias)	Observações
boscalide+piraclostrobina	TESSIOR	-	Carboximidaz e Metoxi-carbamato. Respeitar uma zona não pulverizada de 20 metros em relação às águas de superfície.
<i>Trichoderma atroviride</i> SC1 (159)	VINTEC	-	Fungicida de biocontrolo. Autorizado em modo de produção biológica. Respeitar uma zona não pulverizada de 5 metros em relação às águas de superfície.
<i>Trichoderma atroviride</i> ESTIRPE I-1237	ESQUIVE WP	1	Fungicida de biocontrolo. Autorizado em modo de produção biológica. Respeitar uma zona não pulverizada de 5 metros em relação às águas de superfície.
<i>Trichoderma asperellum</i> (icc012)+ <i>Trichoderma gamsii</i> (icc080)	BLINDAR; REMEDIER	-	Fungicida de biocontrolo. Autorizado em modo de produção biológica.

LEIA SEMPRE O RÓTULO - A INFORMAÇÃO NELE CONTIDA É VINCULATIVA. AS INFORMAÇÕES CONSTANTES DO PRESENTE QUADRO SÃO MERAMENTE INDICATIVAS

Consulta efetuada a <http://www.dgv.min-agricultura.pt> a 09 de novembro de 2018.